

Previdência

Bancários debatem fim do Fator Previdenciário

O fim do Fator Previdenciário e a busca por mais equilíbrio nas contas da previdência social foram discutidos por mais de 170 dirigentes e delegados sindicais bancários no dia 27 de março, na sede do SindBancários, em Porto Alegre. A atividade integrou o projeto

Diálogos para Ação 2009, uma parceria com a Federação dos Bancários RS. Os representantes assistiram à palestra do Deputado Pepe Vargas (PT-RS), relator do projeto que extingue o Fator Previdenciário na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara Federal. Como alternativa ao projeto do senador Paulo Paim (PT-RS), o deputado defende a Fórmula 95/85, pela qual o trabalhador teria direito à aposentadoria integral se a soma do tempo de contribuição com a idade atingir 95 anos para os homens, e 85 para as mulheres.

O Fator Previdenciário começou a ser aplicado em 1999. É obrigatoriamente utilizado nas aposentadorias por tempo de serviço, e, por idade, apenas se for vantajoso para o trabalhador.

“Desde a instituição do Fator Previdenciário, a idade média das

aposentadorias por tempo de contribuição aumentou dois anos. O que já é uma contradição, porque quando criaram o Fator Previdenciário disseram que era um sistema para desestimular aposentadorias precoces”, disse o deputado. Pepe é contrário ao projeto de lei n.º 3.299, já aprovado pelo senado, que prevê que a média seja feita com base nas últimas 36 contribuições do trabalhador.



Foto: Grazieli Gotardo

Pepe Vargas

“Nós vamos prejudicar os trabalhadores de menor escolaridade e renda, porque, segundo o IBGE, ao fim da vida laboral eles têm queda na renda. É a velha questão: sujeito depois dos 50 não consegue emprego”, argumenta Pepe. Ele ainda lembra que Lula vetará no Senado.

“Se o governo veta no Congresso Nacional, não existe reapreciação pelo governo. Em função disso, a estratégia que eu estou adotando é negociar uma alternativa que o governo não vete”, declara. O relatório do substitutivo ao projeto de Paim foi entregue na primeira quinzena de abril à Comissão de Finanças e Tributação. Em seguida, a matéria segue para exame na Comissão de Constituição e Justiça e depois vai para votação em plenário.

Como é a Previdência atualmente

- Homens devem ter 35 anos de contribuição e mulheres, 30 anos (magistério são cinco anos a menos).

- Calcula-se a média dos 80% maiores salários de contribuição ao INSS, apurados desde julho de 1994, corrigidos monetariamente, e multiplica-se pelo Fator Previdenciário.

- Fator Previdenciário – índice criado em 1999 que leva em conta expectativa de sobrevida (IBGE) e tempo de contribuição. Reduz em até 40% o valor do benefício em relação à média contributiva.

- Não existe exigência da idade mínima, a não ser para aposentadoria proporcional, que é de 48 anos para a mulher e 53 anos para o homem.

Proposta de Paulo Paim aprovada pelo senado (Projeto de Lei n.º 3.299)

- Extingue o Fator Previdenciário no cálculo dos benefícios.

- Foi aprovado no Senado e enviado à Câmara.

- Valor da aposentadoria é integral e leva em conta a média das últimas 36 contribuições do segurado.

Proposta substitutiva do deputado Pepe Vargas (Fórmula 95/85)

- Sem exigência de idade mínima para aposentadoria.

- Não-aplicação do Fator Previdenciário para quem atingir na soma da idade com o tempo de contribuição 95, se homem, 85, se mulher.

- Congelamento da expectativa de vida para quem permanecer na ativa ao completar os anos de contribuição.

- Manutenção da Média Longa (80% melhores contribuições).

- Separação dos resultados da clientela urbana e clientela rural.

- O Fator Previdenciário só será aplicado para quem não conseguir completar a Fórmula 95/85, quando será mantida a expectativa de vida em vigor no ano em que o segurado completou o tempo mínimo de contribuição.

FUNCEF

Foram apresentados os resultados de 2008 em Porto Alegre

A Fundação dos Economiários Federais (Funcef) fechou o balanço de 2008 com rentabilidade de 1,7%, frente a uma meta atuarial estabelecida para o ano de 12,3%. O resultado obtido ficou acima da média do setor. “As informações divulgadas pela ABRAPP e SPC indicam que o resultado médio dos Fundos de Pensão no Brasil deve ter ficado em torno de 1% negativo, e nas principais economias mundiais os resultados ficaram entre 7% e 20% negativos. Diante desse quadro, consideramos que o resultado nominal positivo de 1,78% de rentabilidade na carteira consolidada de investimentos foi positivo”, disse Demóstenes Marques, diretor de Investimentos da Funcef, em reunião com delegados e representantes sindicais no dia 27 de março, em Porto Alegre. A Funcef terminou o período com um

patrimônio total avaliado em R\$ 32,6 bilhões.

A rentabilidade aquém da meta deve-se exclusivamente aos impactos derivados da crise econômica mundial



Demóstenes Marques, diretor de Investimentos da Funcef

que afeta praticamente todos os países. Os grandes investidores corporativos, como é o caso dos Fundos de Pensão, são diretamente afetados com este cenário.

No último ano, a Funcef pagou quase R\$ 1 bilhão em benefícios para seus 30 mil assistidos. Ampliou seu número de participantes em mais de 9 mil, e no início de 2009 a Fundação superou a marca dos 100 mil associados.

Para este ano, a Fundação informa que dará continuidade às medidas para garantir retorno satisfatório, dentro dos parâmetros preestabelecidos de rigor técnico e análise de risco, tal como se estabeleceu na política de investimentos já aprovada.

CARTEIRA IMOBILIÁRIA – No ano passado, apesar da crise econômica mundial, a Funcef investiu cerca de R\$ 500 milhões no setor imobiliário. O resultado foi um acréscimo de patrimônio de 25% na carteira, o que corresponde aproximadamente a 8% do total dos ativos da Funcef, cerca de R\$ 2,3 bilhões.

Foto: Luciano Lobelcho/D3 Comunicação